

Maфра(gare), Agosto de 1979.-

*M. N. M. L. d. e*  
29-VIII-79



para a Presidente do  
Conselho  
L i s b ô a

Excellência:-

Vai decorrido um século que principiou o direito á greve. Esse direito que se generalizou deve continuar? Não será um atestado de incompetência administrativa que nos tempos de hoje já não tem qualquer motivo a justificá-lo? Eis porque junto o estudo incluso na tentativa de evolucionar a maneira de conseguir satisfazer os anseios de trabalhadores, sem terem necessidade de recorrer á greve. A greve naqueles tempos em que a ciência administrativa estava muito atrasada talvez se admitisse. Mas nos tempos de hoje a ciência administrativa é capaz de encontrar a maneira de impedir a continuação dessas calamidades sociais. Que prejuizos sob todos os aspectos: psiquico e económico. Sob o aspecto psiquico torna o trabalhador insensível ás consequências com características por vezes muito dramáticas. E deve querer-se um povo cada vez mais cheio de belesa interior e não cada vez mais duro mais insensível mais selvagem. Sob o aspecto económico arruina o Estado, arruina Empresas, empobrece-nos a todos.

Faço votos que o estudo que remeto contribua de algum modo para que Portugal seja, no Mundo democrático, o primeiro capaz de dar o primeiro passo sério para que as greves findem.

V. Exa. vai estar pouco tempo no Executivo. Mas como disse que esse pouco tempo não seria apenas para ocupar o lugar mas para fazer pelo povo o que podesse, fazendo obras de base de fundo, atrevo-me a remeter a V. Exa o estudo referido.

Seria digno de uma portuguesa que V. Exa fosse no Mundo a primeira mulher capaz de pôr racionalmente cientificamente o cõbro ás greves. O que representaria mais um passo para a vitória da Liberdade. V. Exa tem pouco tempo para ocupar o lugar. Mas em poucas semanas poderia V. Exa fazer pelo país o que nenhum governo anterior fez. em semanas? Não em poucos dias... Sou um profissional administrativo, um homem que se dedicou á ciência administrativa e só o que estou a dizer, que não é como os políticos que imitam os jogadores espectadores de bancada num desafio de futebol, que na bancada ~~apenas~~ <sup>são</sup> capazes de ganhar um desafio mas na relvado nem acertariam na ~~hexxaw~~ bola. Oxalá V. Exa fosse de facto capaz de ficar na Historia administrativa deste país, para bem da Nação para honra das mulheres de todo o Mundo.-

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, Excellência.-

a.-

*António de Barros*  
António de Barros  
Maфра(gare)  
2665 Malveira

P. S. :- Peço desculpa ~~pelas~~ emendas *de Barros*



Há uma subserviência aos critérios demográficos que permite o direito a greve. Essa greve que se consente não é mais que um cancro a debilitar economicamente uma Nação. Quem a paga não é este nem aquele. Mas nós todos, são os nossos impostos e no caso português até os empresários que se contêm. Recebemos por um lado e esbanjamos por outro. Não é para admirar que tenhamos uma dívida externa de 250 milhões de contos. É a ruína da maior parte da nossa economia. E não se tenta debelar a sério o mal que causam organizando entre outras medidas uma prospeção de mercados com cabeça troncão e membros. E não como a que existe que não pode resultar com os provêditos de que a Nação carece. Não basta levar a cabo para a economia exportadora progredir feiras internacionais, nem contratos entre governos de um mesmo país com os que cuidam da economia de outras nações nem que aqui e acolá por esse mundo fora tenham sido criadas luxuosas instalações de informação comercial. O que importa é que por continente e por país tenha sido inventado seja qual for uma rede de caixeiros viajantes competentes e disponíveis para interpretar pois não interessa o caixeiro viajante poliglota mas o caixeiro viajante capaz de cumprir convenientemente com as funções de que se viveisse investido pelo que deveriam ser cuidadosamente escolhidos entre os que trabalham na Nação exercendo tal profissão o que não deveria ser difícil pois tal serviço noutros países seria muito alicianante para qualquer caixeiro de praça por mais competente e bem pago que fosse. Pois representaria uma grande promoção na sua vida profissional e tomava-se esse trabalho dos mais interessantes da vida comercial e desejado por ambos os sexos. Esses caixeiros viajantes deveriam dispor junto de cada entidade consular ou outra de uma folheta contendo nos ruários das firmas que com o Estado compareilhassem das despesas feitas ou a fazer. Visitariam segundo as necessidades dos comerciantes de cada terra, como se faz percorrendo o país de les a les. Reportariam para sua relatóriação além de automóvel de helicópteros, de avioetes. Com estas facilidades de transporte o número de viajantes poderia ser muito maior e os serviços seriam feitos com maior dinamismo e muito maior brevidade. Seguramente que o volume de encomendas subiria espectacularmente e sairia nós desta situação de um dia para o outro. Enfim, não há nada que não vivemos, pois Portugal estava organizado para trabalhar quasi exclusivamente, sob o aspecto económico, com as terras que possuíamos em África. É certo que de tempos a tempos vai a um país ou a outro, mas não se envia por uma causa importante, um caixeiro viajante. Mas não é isso que importa. O que importa é que todo o comércio exportador possa dispor de uma organização devidamente estruturada, abalçada nos que também não se podem dar a esse luxo, tanto mais que a maioria das empresas apenas ganha hoje para as despesas. Quando não estão abertas por amor de firma apesar do défice que apresentam. Há pois que sob o aspecto económico, principalmente, estruturar muita coisa de novo, e não tanto mais que o que se está a fazer é feito com uma morosidade, com uma lentidão e com uma ineficiência de espantar. Sabe-se política? Seria de tomar em consideração a criação de um grupo piloto de viajantes para se limarem as arestas próprias em tudo que começa e depois entrar-se a fundo na organização propriamente dita. É certo que tal é inútil em qualquer Nação mas isto significa que se espere que noutro país comece a ser assim. Devo escrever que o que me distinguia quando funcionário era ser original.



É de tal natureza é a seguinte a subserviência ideológica que se senta e desenas de anos vão passando após o advento das democracias e as leis das greves em qual quer país democrático pouco ou nada evoluíram. São essas leis burocráticas improprias administrativamente falando que eu estou agora tentando que sejam evoluídas. E em mesmo de evoluir se quisermos ser realmente amigos dos trabalhadores, os patrões, da Nação. Se desejarmos que acabe esse malditos cancro que são febre e economia de um país e tantos outros prejuízos de varia natureza sacarrem a todos que por elas são atingidos, inclusive o investimento por que sem capital não há para não serem produzidas com os recursos empregados. Como indivíduo que se tem dedicado à ciência administrativa, a minha profissão será de administrar povos, conceberia o direito a greve depois de preschitas as seguintes normas:-

-----Primeiro-----

Aviso ao Ministério competente da pretensão de fazer-se greve com um mês de antecedência onde se descreveriam as reivindicações;

-----Segundo-----

O Ministério depois de receber o aviso, incumbiria de urgência uma comissão para averiguar, se se tratasse de aumento de ordenação, se o patrão tinha receita para pagar mais. Não tendo as duas uma: continuavam na Empresa ou procuravam outro emprego que lhes lhes conviesse. Portanto a Empresa pagar mais, o trabalhador seria aumentado. E não havia nem mais discussões nem mais greves. O unico remédio não tendo o patrão a não ser o de esperar por tempos melhores como tantos portugueses pacientemente esperam. Portanto toda a espécie de provocações. O trabalhador poderia recorrer para um tribunal e se esse verificasse que a comissão do Ministério não agiu incompetente emerte petição ou rro inquerito. ~~Resposta. Se a comissão não agiu incompetente emerte petição ou rro inquerito. Se a segunda comissão não conseguisse solucionar o assunto, os trabalhadores teriam o direito de entrar em greve e o caso seria depois da atribuição da Assembleia da Republica. Ao patrão também seriam concedidos amplos direitos de defesa.~~



-----Terceiro-----

Se não o conflito entre o Estado e seus trabalhadores, não aumentaria, tendo receita, o funcionário. Não a tendo os trabalhadores teriam de esperar também por melhores tempos. O trabalhador poderia recorrer também para a Assembleia da Republica. Esta faria um inquerito. Verificada a razão do trabalhador o responsável por esse Ministério seria demitido. Se o Ministro seguinte insistisse em não dar razão ao trabalhador este seria o direito a greve cujo conflito seria resolvido pela Presidência do Conselho.

O que se passa no âmbito de greves é obsoleto, é estúpido e é ruinoso. É tempo de repulso, subversão das polícias, comissões, não custaram tão caras. Desta ou de outra maneira estas coisas devam evoluir. Mas o que acaba de expor parece-me ser um ótimo contributo para que seja solucionado o problema das greves. ~~Importa~~ que importa é eliminar os males que podem causar a perda da Liberdade e as greves são a maior ameaça de que dispõe aquela que luta pela ditadura comunista. Esses conflitos laborais seriam urgentemente resolvidos, pois o aviso de se querer fazer greve representaria como um apelo de socorro feito por indivíduos aflitos. O caso seria arquivado sem formalidades burocráticas desnecessárias. Verificado que o pedido de greve teria intenção política, o dirigente do sindicato seria demitido. Portanto o pedido de greve deveria ser sempre assinado pelo dirigente do respectivo sindicato.

Como acaba de dizer dificilmente será possível uma greve e não se criou nenhum principio que possa pôr em causa a Liberdade. Não se trairam os trabalhadores, os patrões, não se trairam a Nação, pois o que hoje se permite através das greves nada mais é que uma traição a fidelidade ao progresso de um país, manifestação de inconsciência politico social inamovível que continue nos males hoje permitidos. É uma traição a nós todos. É ainda uma traição a Liberdade que cada vez vai perdendo mais terreno a favor da ditadura comunista levada ao desrespeito que conquistou. Nas greves e noutras causas que se não tem sabido eliminar em contra o comunismo o erro mais propicio para o triunfo das suas erradas teorias.

António de Barros  
António de Barros  
Mafragal  
2665 Malveira  
Portugal

N. B.: - Pode-se desculpa por qualquer grafia que tenha passado na revisão - Barros